

BFuture – Soluções de Sustentabilidade

Porque existe um plano B!

Hoje em dia é quase consensual que o estilo de vida que se segue nas sociedades ditas desenvolvidas, não é sustentável. Todos começam a ter essa consciência, e muitos procuram alterar os seus próprios comportamentos de forma a alterar este paradoxo. Muitos são aqueles que estão à procura de um Plano B, quer seja nas suas opções do dia-a-dia, ou nas suas decisões estratégicas.

A **BFuture** – Soluções de Sustentabilidade é uma nova unidade trabalho, que nasceu do estabelecimento de uma parceria entre empresas, que há muito trabalham lado a lado, e que agora apresentam um novo serviço de consultoria especializada em garantir que a sua organização, não só já não faz parte do problema, como promove activamente a solução.

A **AGRO.GES** que desenvolve desde há 19 anos actividade de consultoria de gestão e planeamento estratégico nos sectores agrícola e agro-industrial aposta neste momento em novos serviços. A aquisição de novas valências permite aos clientes da AGRO.GES integrar num único interlocutor uma larga abrangência de soluções de consultoria nas áreas técnica, económica, de qualidade e ambiental.

A **FZ AGROGESTÃO** desenvolve e implementa software de monitorização técnica e económica para explorações agrícolas e agro-industriais. Os serviços de formação e consultoria que disponibiliza são reconhecidos pela qualidade. A evolução do software desenvolvido e dos serviços de consultoria permite aos

seus clientes, com um mínimo de esforço adicional relativamente ao registo de dados económicos e de rastreabilidade, monitorizar os seus impactes ambientais de forma fiável e passível de certificação.

Os novos serviços ligados à sustentabilidade que são propostos, são dirigidos tanto a empresas agrícolas e agro-industriais, como a empresas com influência nestes sectores, e pretendem:

- Melhorar indicadores económicos, sociais e ambientais das empresas;
- Reforçar a imagem da empresa junto de consumidores e outras partes interessadas.

Relatórios de sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade pretendem tornar pública a influência que as acções de uma organização têm sobre as diferentes partes interessadas e quais as medidas a serem tomadas para melhorar o seu desempenho e o seu impacto. Os relatórios são por isso o resultado da implementação de um sistema de avaliação de sustentabilidade e atendem, deste modo, às suas três dimensões - económica, ambiental e social. Desta forma é definido um conjunto de indicadores que são monitorizados e que permitem elaborar um documento anual com o qual se pretende demonstrar o esforço e a evolução realizados no último período e indicar caminhos para o aumento da eco-eficiência, do desempenho económico e do impacto da organização sobre a sua zona de influência nos anos seguintes.

Actualmente, os principais grupos de interesse exercem uma forte pressão sobre as empresas, para que estas revelem os valores e os princípios por que se norteiam e divulguem o seu desempenho relativamente ao desenvolvimento sustentável.

Conselho Empresarial para o Desenvolvimento sustentável, 2004

Na formação do seu cabaz os consumidores procuram, cada vez mais, saber quem está por trás de cada produto e por que princípio se regem essas indústrias. Entre muitas empresas cresce assim a consciência de que a

informação que fornecem para o exterior fortalece a sua própria imagem e a confiança dos consumidores.

Os relatórios de sustentabilidade são instrumentos na afirmação das empresas como apelativas e de confiança junto de diferentes grupos de interesse.

No que diz respeito às questões ambientais, a informação incluída na maioria dos relatórios existentes segue as normas do GRI que é sobretudo relativa ao desempenho da unidade de transformação e à qualidade das matérias-primas utilizadas. Deste modo, na maioria das agro-indústrias o desempenho ambiental da produção da matéria-prima utilizada (e que consiste, regra geral na grande maioria dos inputs destas unidades de transformação) é ignorado. A **BFuture** complementa esta lacuna, integrando os indicadores de desempenho da cadeia de produção de bens alimentares, possibilitando a medição dos impactos ambientais da produção das matérias-primas em agro-indústrias com controlo e influência sobre os seus fornecedores, baseando-se sempre nas directivas com maior reconhecimento mundial (directivas do Global Reporting Initiative) complementadas pela experiência das empresas no sectores agrícola e agro-industrial. Só assim se pode elaborar um relatório verdadeiramente indicador dos impactos do produto final e com significado para os leitores.

Os indicadores são ainda acompanhados de uma referência para a qual as instituições se deverão dirigir e que permitire traçar metas e objectivos, económicos, ambientais e sociais e avaliar progressos futuros.

Os relatórios são verificados e certificados por uma entidade externa.

Resultados do processo

- Implementação de um modelo de avaliação de sustentabilidade;
- Contabilização de externalidades;
- Aumento da eco-eficiência da empresa;
- Melhoria dos resultados económicos através da racionalização da utilização de inputs;
- Reforço da imagem das empresas junto de investidores;

- Reforço da imagem de sustentabilidade da empresa junto de consumidores e agentes sociais da sua área de influência;
- Possibilidade de estender as acções desenvolvidas a outras iniciativas valorizadoras da empresa/produto: certificação ISO 14001, certificação EMAS II, redução de emissões de gases de efeito estufa, produtos “carbono zero”.

Balanço de carbono

Tem-se assistido nos últimos tempos a um renascer da consciência ambiental dos consumidores. O enfoque desta consciência é agora na influência que determinados estilos de vida ou consumo de produtos e serviços têm nas alterações climáticas. Como resposta a estas preocupações as empresas têm vindo a calcular indicadores ambientais para os seus produtos de modo a torná-los mais eficientes em termos de emissão de gases de efeito de estufa (GEE) ou a compensar as suas emissões.

Paralelamente a evolução dos preços dos combustíveis, que tem provocado um aumento significativo dos custos de produção e transporte, tem despertado junto dos responsáveis a necessidade de redefinir os seus processos de forma a evitar demasiada exposição a este problema.

Empresas líderes de mercado em vários sectores têm estado atentas a estas novas tendências e não descuraram a sua responsabilidade social. Neste sentido propomos um serviço com os seguintes objectivos:

- Melhoria dos processos de produção de modo a reduzir a intensidade carbónica e energética;
- Criação de novos produtos com base na baixa intensidade carbónica da produção ou na compensação das emissões realizadas;
- Promoção de uma nova imagem para a empresa e seus produtos.

Alterações climáticas

Tem-se verificado a ocorrência de acontecimentos até agora tidos como raros. Em 2007 registaram-se cinco acontecimentos invulgares em Portugal: o mês de Outubro mais seco do século, o dia mais frio de sempre em Novembro em Mirandela e Bragança, o Verão mais chuvoso do século, ocorrência de neve no Sul do continente pelo segundo ano consecutivo e a ausência de ondas de calor. Estas ocorrências têm sido relacionadas com a alteração do clima que tem estado a ocorrer a nível global.

As principais alterações climáticas que se estimam que venham a ter impacto em relação à agricultura são o aumento da temperatura média da superfície terrestre, as alterações na distribuição anual da precipitação, o aumento da frequência dos fenómenos extremos.

Estas alterações irão ter como consequência a mudança dos ciclos de desenvolvimento das culturas agrícolas, a antecipação das datas de floração, a diminuição da disponibilidade de recursos hídricos, a alteração na produtividade das culturas agrícolas, nomeadamente das culturas de sequeiro; o aumento da frequência de fenómenos extremos como o granizo, as temperaturas elevadas e as inundações e/ou secas conduzirão a perdas de produtividade, e a alteração dos hábitos das bactérias, dos fungos e dos animais será responsável por uma maior probabilidade de ocorrência de doenças e pragas exóticas, e por uma maior dificuldade do seu respectivo controlo.

As empresas cujas actividades estão dependentes destes processos, ou porque lhe são centrais, ou porque são centrais para os seus clientes, precisam de se preparar para o embate que lhes espera.

Constituição da Equipa

Francisco Avillez

Coordenador Científico

Licenciado em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, onde fez o seu doutoramento e agregação na área da Economia e Políticas Agrícolas.

Participou em numerosos projectos de investigação, de consultoria e em acções de formação, em Portugal e no Estrangeiro, nas áreas da Economia Agrária, das Políticas Agrícolas e da Análise e Planeamento de Projectos de Investimento e de Desenvolvimento Agrícola e Rural.

Foi desde 1992 docente universitário, sendo professor catedrático do Departamento de Economia Agrária e de Sociologia Rural do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa desde 1993, posição de que se aposentou em Fevereiro de 2008.

É sócio fundador da AGROGES, desempenhando actualmente o cargo de coordenador científico.

Frederico Avillez

Gestor de Projecto

Licenciado em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. MBA (*Master of Business Administration*) pela Universidade Nova de Lisboa. Sócio fundador da FZ AGROGESTÃO e gerente desde então.

Vasta experiência em consultoria em gestão agrícola e agro-industrial e em sistemas de informação.

Ana Paiva Brandão

Colaboradora Técnica

Licenciada e doutorada em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. O seu doutoramento foi sobre os impactos das alterações climáticas na agricultura portuguesa.

De 1999 a 2006 foi colaboradora na Secção de Agricultura do Departamento de Produção Agrícola e Animal do Instituto Superior de Agronomia. Durante esse período participou nos projectos de investigação SIAM I e II (Alterações

Climáticas em Portugal. Cenários, Impactos e Medidas de Adaptação) e CLIVAR (Variabilidade e Mudança Climática: Padrões e Impactos à Escala Regional), em trabalhos de planeamento de desenvolvimento agrícola regional, e na docência das disciplinas de Agricultura e Máquinas (I e II) e Ecologia.

Entrou na AGROGES em Fevereiro de 2008 especificamente para trabalhar na área de mitigação e de adaptação do sector agrícola às alterações climáticas e do mercado de carbono.

Luís Dias Pereira

Colaborador Técnico

Licenciado em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. Mestrado em Gestão (Master of Letters in Management and Finance) pela School of Management, University of St. Andrews (Scotland UK).

De 2003 a 2006 na FZ AGROGESTÃO, vasta experiência em consultoria on-job em gestão agrícola e implementação de sistemas de informação. Elaboração de relatórios e estudos de consultoria de gestão e auditoria. Formação em sala em gestão de empresa agrícola com apoio informático. Elaboração de conteúdos e materiais de formação. Membro de equipa de formulação e implementação de novos módulos e conteúdos de formação e consultoria.

Actualmente é responsável pela área de Desenvolvimento de Negócio da FZ AGROGESTÃO.